

O resgate da relação professor-aluno: uma intervenção no espaço escolar*

The rescue of the relation teacher-student: an intervention in the school space

ADRIANA WAGNER**
RENATA M. DOTTA***
VANESSA B. LÓPEZ****

RESUMO – Este artigo descreve um projeto de intervenção realizado por uma equipe interdisciplinar em uma escola particular da região de Porto Alegre. Participaram do processo de intervenção 28 alunos de idades entre seis e sete anos, sendo 12 meninas e 16 meninos estudantes da primeira série do Ensino Fundamental. O trabalho foi planejado e desenvolvido em cinco momentos. Utilizaram-se oficinas e dinâmicas psicopedagógicas, focalizando-se no resgate de questões relacionadas à auto-estima, organização e à disciplina. Concluiu-se que a possibilidade de trabalhar problemas de comportamentos na escola por meio de intervenções interdisciplinares que apoiem os professores, intermediando as relações dele com seus alunos, pode potencializar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Descritores – Intervenção interdisciplinar; relação professor-aluno; idade escolar.

ABSTRACT – This article describes an intervention project carried out by an interdisciplinary group in a private school in the Porto Alegre area. Twenty eight pupils aged between six and seven years old took part on the process, of these twelve were girls and sixteen boys and all were taking the first grade of elementary school. The project was planned and developed in five stages. Workshops and psychopedagogical dynamics, in which the focus was the rescue of questions related to self esteem, organization and discipline, were used. The conclusion was that the possibility of working behavioral problems in the school through interdisciplinary interventions highlights

* Trabalho apresentado no curso “A Educação Familiar em Evolução: o desafio da diversidade”, ministrado pela professora Dr. María del Luján González Tornaria - PUCRS.

** Professora Doutora. Orientadora do Trabalho. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. PUCRS. E-mail: wagner@pucrs.br

*** Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. PUCRS. E-mail: renata.dotta@uol.com.br

**** Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. PUCRS.

Artigo recebido em: maio/2004. Aprovado em: junho/2004.

Educação

the school space in passing on effective and affective educative models to the children.

Key-words – Interdisciplinary intervention; teacher/pupil relationship; school age.



Apesar de existirem dados que evidenciam a importância da relação entre a família e a escola, alguns estudos demonstram um desalinhamento de crenças e valores entre esses dois sistemas (AQUINO, 1997; ESCAME, 2002). Esses estudos apontam a existência de um crescente anacronismo entre o que a escola oferece e as demandas das famílias na atualidade (WAGNER; COFFI; GUIMARÃES; RODRIGUES, 1995).

Outros estudos evidenciam os vários benefícios resultantes de uma maior colaboração entre pais e professores (BECHER, 1984; COMER, 1980; HENDERSON, 1987). Os pais que possuem um maior envolvimento na vida acadêmica de seus filhos desenvolvem uma atitude mais positiva em relação à escola e tendem a melhorar a relação com os filhos (BECHER, 1984). Da mesma forma, quando essa relação é exitosa, evidencia-se uma melhora no rendimento escolar, a diminuição de faltas e repetência e uma redução dos problemas de comportamento (HENDERSON, 1987; COMER, 1980). Por outro lado, elos fracos entre a família e a escola e professores despreparados representam risco para o desenvolvimento, bem como ao processo de ensino-aprendizagem (LISBOA, 2001; OETTING; DONNERMEYER, 1998).

Nessa perspectiva, resultados de uma pesquisa realizada com 826 adolescentes espanhóis (DÍAZ-AGUADO, 2000) demonstram o quanto os professores estão carentes de habilidades para manejar as demandas do cotidiano escolar. As conclusões desse estudo evidenciam que os jovens, normalmente, não buscam a ajuda de professores, sendo estes preteridos em relação aos amigos e aos pais. Os mesmos jovens apontam que identificam disponibilidade no professor para ajudar; no entanto, salientam que esta ajuda tem baixa eficácia para impedir os conflitos na escola. Percebe-se, por exemplo, um despreparo dos professores ao lidar com crianças que evidenciam comportamentos de risco em sala de aula (LISBOA, 2001).

Numa abordagem evolutiva do desenvolvimento da família, reconhece-se que a entrada da criança na escola acarreta mudanças e também o questionamento do modelo familiar, colocando em confronto, muitas vezes, os próprios valores da família (MCGOLDRICK, 1998). Todavia, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, quanto mais houver afeto, reciprocidade e equilíbrio de poder nas relações, mais esses espaços poderão ser considerados fatores de proteção eficazes, proporcionando novos modelos ao alcance da

Educação

criança (BRONFENBRENNER, 1979). Tal pensamento reforça a importância do papel da confiança, da empatia e da afetividade, necessários na interação família-escola.

Focando na relação professor-aluno, considera-se que esta se constrói e funciona como um conjunto de fios invisíveis que sustentam um objetivo, e “quanto maior o número de fios invisíveis tecidos entre o professor e os alunos, maior a integração deste aluno com a classe” (TIBA, 1996, p.103). Tais “fios invisíveis” podem ser formados basicamente por três estímulos do professor: *aspectos pessoais* - simpatia ou capacidade de comunicação, *proximidade ao aluno* e *domínio da matéria*. O respeito e a disciplina advêm, desta forma, de uma boa relação entre ambos, construindo-se uma aprendizagem permeada pelo processo de socialização. Já o domínio afetivo tem o poder de orientar e direcionar o processo educativo de forma a deixá-lo mais equilibrado, integrado e eficaz (LÜCK; CARNEIRO, 1983).

Assim, a interação entre professor e aluno pode provocar uma seqüência de relações cujo resultado final aponta a qualidade do relacionamento interpessoal. Logo, é importante que haja na escola um espaço para que ambos sejam ouvidos e considerados, propiciando, inclusive, um sistema preventivo de saúde e promotor de bem-estar.

O projeto aqui ilustrado visa apresentar estratégias de ação no espaço escolar, na tentativa de potencializar esse contexto como um espaço de saúde biopsicossocial, objetivando atender as diversidades e as necessidades da criança em desenvolvimento. Foram consideradas as peculiaridades da escola envolvida, enfocando a relação professor-aluno, na perspectiva de fortalecimento e favorecimento de tal relação como parte constituinte da rede de apoio sócio-afetiva, co-responsável pelo desenvolvimento pleno e sistemático de crianças em idade escolar.

MÉTODO

Participantes

Participaram deste projeto 28 alunos de nível socioeconômico médio, de idades entre seis e sete anos, sendo 12 meninas e 16 meninos, estudantes da primeira série do Ensino Fundamental, de uma escola particular da cidade de Porto Alegre. Dentre os participantes, 13 deles procediam da mesma escola, e os demais, 15, vieram de diferentes escolas ou creches.

Educação

Descrição do grupo

O grupo apresentava dificuldades em organização e disciplina, refletindo também problemas de atenção, baixo rendimento e prejuízos para a interação social devido à falta de limites e de companheirismo entre os colegas.

A professora demonstrava elevada ansiedade, sentindo-se “perdida” para lidar com os pequenos alunos e controlá-los. Não obtinha êxito nas intervenções para melhorar as atitudes e definir regras da turma.

O processo

A partir de uma leitura interdisciplinar, o projeto de intervenção desenvolveu-se com os Setores de Psicologia, da Psicopedagogia e do Serviço de Orientação Educacional. A equipe nuclear foi constituída pela Orientadora do SOE, pela estagiária de Psicologia Escolar e pela Psicóloga da escola. A interdisciplinaridade visou à interação, à complementaridade e o entendimento global no planejamento, na execução e evolução do projeto.

No início do processo, a equipe interdisciplinar buscou averiguar a demanda apresentada pela professora por meio de observações periódicas em sala de aula e dos trabalhos produzidos pelos alunos. Confirmou-se a indisciplina dos alunos e dificuldades da professora em lidar com os problemas emergentes no grupo.

A intervenção propriamente dita foi organizada em cinco momentos, porém sem uma finalização definida previamente, por esta depender dos resultados alcançados na evolução dos encontros e das sistemáticas avaliações da equipe. Foi estabelecido, paralelamente, um contato semanal com a professora, para trabalhar suas dificuldades com a turma, além de orientá-la no manejo das situações.

Acompanhamento

Após cada encontro com o grupo, a equipe interdisciplinar realizava reuniões de avaliação dos aspectos positivos e dos objetivos alcançados por meio das oficinas. Além disso, a equipe ressaltava os aspectos não atingidos, para fins de reestruturação e planejamento dos encontros que seguiriam ocorrendo.

Todo o processo foi submetido a constantes apreciações, a fim de que se pudessem fazer as devidas reformulações que emergiam do movimento grupal.

Educação

Primeiro encontro

O primeiro encontro teve por objetivo discutir temas relacionados à “organização, disciplina e afetividade” de forma lúdica, adaptando-se a linguagem às características de crianças nesta faixa etária.

Iniciou-se com a apresentação da equipe e do projeto de intervenção. A seguir, com os alunos dispostos em círculo, iniciou-se uma conversa com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da disciplina em aula, discutindo-se sobre “como” e “por que” deve-se realizar o que é proposto pela professora. Como estímulo para continuar a conversa foi proposta a brincadeira “Chefe-manda” - atividade em que o “chefe”, representado por uma pessoa, comanda o que o grupo deve realizar. Esta dinâmica objetivou resgatar os limites, a atenção às ordens e a reciprocidade e respeito na relação entre colegas e entre as diferentes hierarquias. No final desse encontro, foi solicitado ao grupo que desenhasse em um painel algo que representasse a atividade realizada, visando adquirir um registro daquele momento.

Neste primeiro encontro, foi observado o envolvimento e engajamento do grupo na execução das tarefas, apesar das dificuldades de organização e da indisciplina, principalmente na divisão do espaço no papel e com a caixa de materiais. Constatou-se a presença de “rótulos” voltados aos colegas que “faziam bagunça” e “atrapalhavam a aula”. Em círculo houve espaço para ouvir e conversar sobre tais aspectos emergentes.

Nesse momento, a equipe observou que a professora ausentou-se da classe logo no início do trabalho retornando somente no término do encontro. Tal aspecto sugeriu um nível de dificuldade da educadora na interação e manejo com a turma.

Segundo encontro

O objetivo do segundo encontro foi resgatar a “auto-imagem, identidade e troca” - ou seja, trabalhar aspectos relacionados à própria imagem e às relações interpessoais existentes. Apresentou-se a proposta para a confecção de um auto-retrato a partir de um estímulo inicial (contorno de um boneco). Cada aluno escreveu o seu nome na parte superior da folha. A professora participou da atividade; desenhou o seu auto-retrato no interior do boneco, despertando curiosidade e, até mesmo, espanto por parte dos alunos.

Neste momento, ainda foram identificados problemas na organização e divisão dos materiais. Porém, no final desse encontro, foi conversado com o grupo como a integração e a troca da professora com os alunos favoreceu a qualidade da interação e o engajamento da turma. Ainda foi entregue à pro-

Educação

fessora um resumo com os principais critérios para um “disciplinador respeitável”, elaborado pela equipe interdisciplinar, para servir de material de apoio no seu dia-a-dia.

Terceiro encontro

No início do trabalho, a turma já aguardava a equipe, todos sentados em grupos de quatro alunos. A professora entra e pede atenção com um código que havia criado com eles: Puxando o olho com o dedo indicador, olhava a todos e dizia: “*Olho vivo!*” - representando que todos deviam prestar atenção a uma nova solicitação. Em poucos instantes, a turma silenciou, e, pela primeira vez, durante o trabalho, pode-se perceber que o grupo colocou-se numa atitude de escuta e atenção aos seus interlocutores.

O objetivo desse encontro foi trabalhar a empatia entre os colegas. Inicialmente, foi solicitado que cada aluno trocasse o desenho realizado no encontro anterior com o colega mais próximo. De posse do desenho do amigo, deveriam escrever, na parte inferior da folha, duas qualidades deste colega.

Nesse encontro, percebeu-se a reintegração da professora no seu papel de educadora e na assunção de uma função autorizante com o grupo, ou seja, solicitando disciplina com firmeza e afetividade. Os alunos, por outro lado, demonstraram mais interesse, envolvimento e cooperação no relacionamento.

Quarto encontro

O objetivo deste encontro foi resgatar, avaliar e refletir as atividades desenvolvidas, a fim de construir uma auto-imagem coletiva da turma. Cada aluno apresentou o seu desenho e as características descritas pelo colega. A seguir, o grupo montou um painel com os desenhos realizados pelos integrantes.

A partir desse retrato da turma, foi conversado com as crianças como o grupo era antes, e como ele estaria agora. Neste momento, foi solicitado que completassem no painel a seguinte sentença: “A turma 12 é ...”.

Sobre a lista das características atribuídas por eles, realizou-se uma votação e chegou-se aos seguintes resultados:

Educação

Tabela 1. Frequência de respostas

A TURMA 12 É...	FREQÜÊNCIA
Feliz	23
Confortável/agradável	14
Comportada	7
Boa	5
Saudável	2
Amiga	1
Total	52

Neste momento, houve uma participação efetiva da professora, que se envolveu com a votação. Foi observada uma maior facilidade de contato, domínio e proximidade dela em relação aos alunos. A professora demonstrava maior confiança, obtendo disciplina com menor esforço. A turma, por sua vez, também manifestou verbalmente a importância dada à organização, à amizade e ao respeito, assim como se mostraram mais seguros para a expressão de suas impressões e sentimentos.

Quinto encontro

Após a avaliação da equipe interdisciplinar, houve um momento para a reflexão da turma sobre o seu desempenho e interação. Esse encontro também teve o objetivo de fazer um fechamento e uma avaliação do trabalho,

Já ao se refletir sobre o momento atual, trouxeram conteúdos como: “turma legal”, “feliz”, “ficando melhor, boa e arrumada” (sic.). Um dos grupos representou o primeiro momento com a figura de dois colegas - o que indica o estereótipo formado, culpabilizando-os pela indisciplina da aula. No entanto, esse mesmo grupo representando a turma no momento atual, atribuiu às características de “sorridente” e “feliz”, em que as próprias relações grupais se davam mais harmonicamente.

Ao final do programa, a equipe interdisciplinar evidenciou um movimento criativo do grupo, com mudanças nas atitudes e comportamentos em todos os implicados no processo com relação à realidade em aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de se desenvolverem projetos de intervenções em equipes interdisciplinares abre espaço ao resgate da reciprocidade afetiva, equilíbrio nas relações e a uma potencialização no processo de aprendizagem.

O projeto aqui ilustrado partiu de uma demanda de indisciplina e falta de limites, fatores que não só interferem na aprendizagem, como no desenvolvimento da socialização das crianças. Nesses casos, se instala a necessidade de desenvolver e aprimorar habilidades dos professores para lidar com situações cotidianas, possíveis de serem geradoras de indisciplina. Assim, é importante que às equipes de orientação escolar ofereçam apoio e recursos aos educadores, auxiliando-os, na sua prática, a agir também de forma preventiva frente aos conflitos. O resgate da autoridade do professor através do seu envolvimento emocional com os alunos parece ser fator essencial no processo de intervenção.

Por meio da qualificação na relação professor-aluno, este projeto resultou em mudanças efetivas nas atitudes das crianças e da professora. Suscitou modificações nas práticas e estratégias educativas da educadora, favorecendo-lhe romper com o antigo padrão de relacionamento, desenvolvendo com seus alunos uma relação de maior envolvimento.

Mesmo que se evidencie um despreparo na estrutura escolar de forma geral para atender as diversidades contemporâneas que se expressam no espaço escolar, é possível se pensar em intervenções interdisciplinares criativas por meio dos recursos oferecidos pelas próprias instituições. Alternativas simples que visem o resgate e fortalecimento da relação professor-aluno e, principalmente, o apoio que se possa oferecer ao professor na superação das dificuldades de manejo do dia-a-dia, podem vir a ser estratégias muito poten-

Educação

tes de otimização das relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. A indisciplina na escola: Problema da criança, da família ou da escola? *Pediatria Moderna*, 33(5), p. 315-319, 1997.
- BECHER, R.M. Parent involvement: a review of research and principles of successful practice. *ERIC Clearinghouse on Elementary and early Childhood Education*. Urbana, IL, 1984.
- BRONFENBRENNER, U. *La ecología del desarrollo humano*. Buenos Aires: Paidós, 1979.
- DÍAZ - AGUADO, M. J. Las causas de la violencia desde una perspectiva ecológica. En: Díaz - Aguado M. J. (Dir) *Prevención de la violencia en contextos escolares*. Documentos del curso impartido desde la Television Educativa Iberoamericana, 2000.
- COMMER, G. P. Home-school relationships as they affect the academic succes of children. *Education and Urban Society*, (16), p. 323-337, 1984.
- GOLANT, S.; GOLANT, M. *Entendendo seus filhos*. São Paulo: Ed. Gente, 1996.
- HENDERSON, A. *The evidence continues to grow: Parent involvement improves student achievement*. Columbia, MD: National Committee for Citizens in Education, 1987.
- LIMA, E. J. G.; MELGAÇO, R. G. Primórdios da motricidade e da identidade. *Revista do Corpo e da Linguagem*, (8), p. 87 - 94, 1984.
- LISBOA, C. S. M. *Estratégias de coping e agressividade: um estudo comparativo entre vítimas e não vítimas de violência doméstica*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- LÜCK, H.; CARNEIRO, D. G. *Desenvolvimento Afetivo na Escola*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- OETTING, E. R.; DONNERMEYER, J. Primary Socialization Theory: The Etiology of Drug Use and Deviance. I. *Substance Use & Misuse*, (33), p. 995-1026, 1998.
- TIBA, I. *Disciplina - limite na medida certa*. São Paulo: Ed. Gente, 1996.
- TORNARÍA, M.L.G.; VANDEMEULEBROECKE, L.; COLPIN, H. *Pedagogía Familiar - Aportes desde la teoria y la investigación*. Montevideo: Ediciones Trilce, 2001.
- WAGNER, A.; COFFI, K.; GUIMARÃES, J.; RODRIGUES, M. I. M. O psicólogo escolar: de bombeiro a agente de saúde. *Revista Psico*, 26(2), p. 81-96, 1995.

Educação